

À espreita

O alcoolismo é a terceira doença que mais mata no mundo. No Brasil, ele atinge entre 17 e 20 milhões de pessoas. A Divisão de Saúde do Trabalhador (DVST) estima em 10% o número de funcionários da UFRJ que enfrentam o problema. *Página 8*

SINTUFRJ elege nova diretoria em abril

As eleições que vão indicar a nova diretoria colegiada que irá conduzir os destinos do Sindicato por um mandato de dois anos serão realizadas nos dias 5, 6 e 7 de abril, de acordo com decisão da assembléia geral da categoria na semana passada. O critério de composição da direção será o da proporcionalidade - cada chapa assume cargos de acordo com o número de votos obtidos. O processo eleitoral - que deveria ocorrer até o fim deste ano - foi adiado em decorrência da greve. *Páginas 4 e 5*

MUDANÇA DE COMANDO



LETRAS: democratização

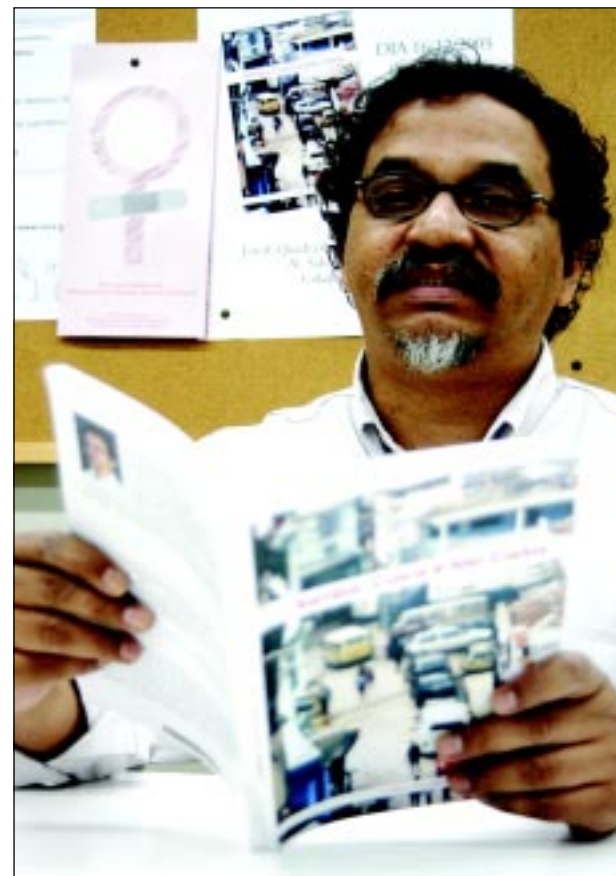
O professor Ronaldo Lima Lins deve ser conduzido à direção da Faculdade de Letras. Objetivos: democratizar e recuperar o prestígio da unidade. A consulta à comunidade foi realizada na semana passada. *Página 3*



ECO: nova direção

A Escola de Comunicação da UFRJ tem nova direção. O atual diretor José Argolo, que perseguiu funcionários, estudantes e professores, foi punido pelas urnas e perdeu as eleições para Ivana Bentes. *Página 3*

CULTURA POPULAR



'Samba, Cuíca e São Carlos'

O Pesquisador e funcionário da UFRJ Carlos Nogueira nos oferece uma inédita viagem pelas entranhas da comunidade do Morro de São Carlos, através da memória de seus personagens, no livro que lança nesta sexta-feira, na quadra da Estácio. *Página 7*

NES: Reitoria informa novos passos

Foto: Niko Júnior

O reitor Aloísio Teixeira, a vice-reitora Sílvia Vargas e o superintendente da Pró-Reitoria de Pessoal Roberto Gambine estiveram reunidos com os trabalhadores de natureza especial (NES) das unidades hospitalares, em reunião convocada pelo SINTUFRJ, na última quarta-feira, dia 7, no salão do Conselho Universitário. A coordenadora do Sindicato, Ana Maria Ribeiro, fez um relato dos últimos encontros e aguardava retorno da reunião entre Reitoria e Ministério do Planejamento em que os NES estariam em pauta.

Roberto Gambine explicou que, das reivindicações apresentadas pelo coletivo, as de caráter mais imediato e que estiveram ao alcance da Administração serão resolvidas. E que a

Reitoria prossegue nos encaminhamentos necessários junto ao MEC e ao Ministério do Planejamento para a reivindicação principal do grupo que é a regularização funcional.

O reitor está seguindo as orientações dos ministérios na tentativa de proceder a regulamentação. Teixeira explicou que vai levar até o fim as iniciativas para buscar resolver o problema e que fará novas investidas junto a representantes do MEC: “É uma briga. Não estamos garantindo vitória. Mas estamos na briga”, disse o reitor, ponderando que a sociedade investiu na formação desse grupo e que não se pode desperdiçar esse conhecimento. Nova reunião será marcada em função dos resultados das próximas reuniões em Brasília.



REUNIÃO. Reitor e vice-reitora participaram do encontro com os NES

Ministro na UFRJ

Foto: Niko Júnior

O ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, esteve na UFRJ, segunda-feira, 5, para falar sobre a política externa do governo Lula. O auditório do Centro Tecnológico lotou de estudantes, professores e funcionários. O reitor Aloísio Teixeira participou do debate. Amorim abordou temas como Alca, Mercosul e as relações comerciais entre Brasil, Índia e África do Sul. “O que marcou este governo foi a adoção de uma política externa autônoma e independente, e isso foi possível porque o país diversificou os seus interlocutores internacionais”, disse o ministro.

Segundo Celso Amorim, o resultado dessa diversificação no plano internacional foram novos relacionamentos vantajosos para o Brasil e amadurecimento de algumas parcerias. “Raramente vi uma po-



CELSO AMORIM. Balanço da política externa na UFRJ

lítica externa tão próxima do seu enunciado, o que não quer dizer que os nossos parceiros tradicionais, como os Estados Unidos e a União Europeia, não sejam importantes. Mas temos que multiplicar nossas opções de relações”, explicou.

ALCA - A Área de Livre Comércio das Américas (Alca) foi citada pelo minis-

tro como algo que deveria ser adiado, informando que a negociação era desfavorável ao Brasil, pois os temas dos Estados Unidos ganharam volume em detrimento dos interesses brasileiros. “É difícil ficar negociando um acordo durante dez anos e não assiná-lo. Então, decidimos freá-lo. E isso foi aceito, porque foi algo de bom senso”, afirmou.

Obituário

Comunicamos o falecimento da funcionária Gilda Raul Fernando, lotada no Laboratório de Emergência HUCFF, no dia 29 de novembro de 2005.

Imperdível: Confraternização no SINTUFRJ

A festa de confraternização dos sindicalizados será nesta quinta-feira, dia 15, a partir das 15h, no Espaço Cultural do Sindicato. O evento tem como público principal a garotada até 13 anos. Um grupo de animadores agitará a galerinha, que contará com atrações como atividades da Casa da Ciência da UFRJ e do Horto, Planetário Móvel, pipas ornamentais e brinquedos pula-pula. Serão servidos cachorro-quente, refrigerante e sorvete. Haverá apresentação do grupo de Teatro da Comlurb, Mangueira do Amanhã e Akoni de Vigário Geral. Em razão das restrições financeiras da entidade, não serão distribuídos brinquedos. Brindes serão oferecidos às crianças.

Registramos o apoio de vários parceiros para viabilizar a festa de confraternização de nossos sindicalizados, já incorporada ao calendário anual da nossa entidade.

Neste Natal dê um livro da sua Editora de presente!

A Editora UFRJ estará promovendo a **Promoção de Natal, com 50% de desconto em todos os seus livros.**

Locais de venda: Do dia 1/12 até 20/12 (exceto dia 16/12 - festa de confraternização do Fórum de Ciência e Cultura - onde ficamos sediados) na **Livraria Editora UFRJ da Praia Vermelha**, no prédio do Fórum de Ciência e Cultura, Avenida Pasteur, 250, Praia Vermelha, e na **Livraria Editora UFRJ do Fundão**, no CCMN (ao lado do NCE).

Do dia 12 a 16/12 - **no hall da Reitoria - Fundão.**

Mais informações - 2541-7946.

Reitoria aposta na reconstrução da Letras

Congregação se reúne nesta segunda para homologar resultado da consulta

O processo eleitoral da Faculdade de Letras, depois de um clima de insegurança sobre o futuro da unidade e de tentativas de sabotar a eleição por parte de um pequeno grupo que se recusou a participar da disputa democrática, foi encerrado semana passada com tranquilidade. A Comissão Eleitoral realizou todos os procedimentos necessários para garantir a lisura do pleito, cuja apuração foi feita na última sexta-feira, após o fechamento da edição do Jornal do SINTUFRJ. A chapa única Reconstrução, que tem à frente o professor Ronaldo Lima Lins e gera uma grande expectativa de mudanças e retomada do prestígio perdido da segunda maior Faculdade de Letras do Brasil, também tem da Reitoria o apoio e a aposta na renovação da unidade.

O chefe de gabinete do reitor, João Eduardo Fonseca, afirmou que a nova direção, composta por uma soma de qualidades e experiências de seus integrantes, saberá lidar com tranquilidade com as dificuldades inerentes a uma unidade mergulhada em crise e com suas mazelas, como a Letras e tantas outras na UFRJ. “O professor Ronaldo tem uma estrutura acadêmica sólida. Ele e sua equipe têm história e conhecem bem os problemas de sua unidade. O Clac [curso de extensão de Línguas pago] é uma questão delicada, e o processo eleitoral acabou sendo muito polarizado sobre a questão, mas a Faculdade de Letras é muito maior do que isso. Tem uma importância cultural e intelectual significativa para a universidade. O novo diretor quer repensá-la como uma instituição de ensino e pesquisa e recuperar a excelência acadêmica”, disse o chefe de gabinete.



VOTO. Comissão eleitoral lacra urna aborrotada de votos dos estudantes da Letras

Polêmica

Sobre a polêmica relacionada ao Clac, João Eduardo explica que ela tem duas facetas. Ao mesmo tempo que se torna impróprio a partir do fato de uma instituição pública cobrar para oferecer um serviço acadêmico de ensino, ele também cumpre sua função social, que é atender a sociedade. “O que se criou foi um desequilíbrio”, disse o chefe de gabinete, e afirma que curso pago na universidade é uma questão que precisa ser discutida coletivamente pela instituição e pelo Consuni, não só pela unidade que oferece o curso.

A polarização sobre o Clac foi tão grande, que um dos integrantes do Centro Acadêmico de Letras denunciou que chegou a haver coação aos alunos monitores que participam do curso nos dias de votação. “Alguns alunos dis-



RONALDO. Muitos desafios a enfrentar na faculdade

seram que não podiam votar porque integrantes da campanha do não voto estavam vendo e anotando quem ia à urna”, disse João Pedro.

O chefe de gabinete da Reitoria afirmou que esta tem interesse de forma geral nos processos de renovação das direções das unidades, especialmente naquelas que apre-



JOÃO EDUARDO. Reitoria apóia a reconstrução

sentaram um quadro de crise: “A nossa expectativa é de que as unidades resolvam por si, através do esforço e do interesse em superar momentos de crise, se reconstruir, com projetos para o futuro e se renovar. Por isso, acompanhamos com o maior interesse esse processo na Letras.”

ECO: Argolo fora da direção

Foto: Niko Júnior



IVANA. Diretora eleita

A professora Ivana Bentes foi a vencedora nas urnas da consulta realizada pela comunidade da Escola de Comunicação (ECO) para novo diretor da unidade. Ela obteve 42,31% dos votos, contra 31,26% dados a José Amaral Argolo, que disputou a reeleição. A presidente da Comissão Eleitoral, Regina Montenegro, ficou de enviar à Congregação da ECO, ainda na sexta-feira, relatório sobre o resultado da consulta para a sua homologação. Em seguida, o resultado será encaminhado ao reitor Aloísio Teixeira.

Foram três dias de votação — 5, 6 e 7 de dezembro —, com apuração na quinta-feira, 8, a partir das 13h, no auditório da Central de Produção Multimídia (CPM). O critério adotado para a contabilização dos votos foi o peso de 70% para professores, 15% para estudantes e 15% para técnicos-administrativos. Do total de 995 alunos da Escola, sendo 72 da pós-graduação, votaram 281; funcionários 57 de 60; e professores 63 dos 78. Votos nulos nenhum e em branco seis.

A gestão de José Argolo tem se caracterizado pelo autoritarismo e pela perseguição de estudantes, funcionários e professores.

Consuni aprova orçamento

O Consuni aprovou a proposta orçamentária para 2006. A relatora Ângela Rocha elogiou a proposta baseada na coleta de dados a partir do preenchimento de planilhas pelas unidades. O relatório lembra que a dotação global para a UFRJ para 2006 é de R\$ 91,9 milhões, o que concretiza um aumento da ordem de 30% sobre a dotação de 2005 e quase 100% com relação a 2002 e destaca a incorporação da parcela de R\$ 15 milhões destinada pela Sesu, caracterizando reconhecimento por parte do MEC da insuficiência de recursos. O déficit es-

timado é de R\$ 9,4 milhões concentrado em itens como serviços de energia elétrica, limpeza e conservação, entre outros.

O parecer recomendou a aprovação da proposta e encaminhou recomendações da própria PR-3, como a aplicação do Estatuto da UFRJ no que trata do regime financeiro, quando diz que cabe ao Consuni fixar datas em que as unidades deverão apresentar ao reitor para encaminhamento ao colegiado a proposta de orçamento global e cabe aos centros exercer a gestão direta das dotações no orçamento global, sendo a proposta de

cada centro resultante da coordenação das propostas das unidades, sistema que poderá contornar distorções geradas por super ou subavaliações feitas por centros ou unidades.

O parecer orienta ainda a implantação nos centros de estrutura de planejamento e acompanhamento da execução orçamentária que se articule com a estrutura central e necessidade de treinamento de pessoal especializado para a tarefa.

Fundação

Os membros do Conselho Universitário elegeram os re-

presentantes da UFRJ no Conselho de Administração e no Conselho Curador da Fundação Universitária José Bonifácio. Os representantes atuais – efetivos e suplentes – foram reconduzidos tanto ao Conselho de Administração quanto ao Conselho Curador. O professor Ricardo Bicca, titular do Conselho Curador, fez um breve balanço, explicando que a Fundação teve um déficit até 31 de dezembro de 2004 da ordem de R\$ 2,94 milhões. No balanço patrimonial de 2005 até 30 de setembro, o déficit está em R\$ 958 mil (até 31 de setembro de 2004, era de R\$ 1,9

milhão) e que a previsão de déficit acumulado em 2005 era de R\$ 1,2 milhão.

Ele explicou que houve esforço de recapitalização para que a Fundação pudesse funcionar corretamente. Para o conselheiro, a FUJB é importante para o funcionamento da Universidade e tem capital limitado, repassando o que é possível.

A continuação da discussão dos artigos que restavam da resolução que dispõe sobre as relações entre a Universidade e as Fundação de Apoio, prevista na pauta, não aconteceu por falta de tempo para o debate.

Bolsas: CEG aprova edital

O CEG aprovou o edital para bolsas de iniciação artística e cultural. Por intervenção da representante técnico-administrativa Ana Maria Ribeiro, foi incluída a possibilidade de técnicos-administrativos solicitarem bolsas, assim como docentes. Ela lembrou que o tema já fora debatido no colegiado com a definição de que funcionários também podem orientar estudantes.

Segundo o edital, serão oferecidas 200 bolsas para o período de 2006 a 2007. A bolsa não poderá ser acumulada com qualquer outra concedida pela UFRJ, exceto as Bolsas Auxílio e Auxílio Manutenção. Poderão solicitar bolsas os docentes e técnicos-administrativos em educação com projetos aprovados na Unidade e devidamente cadastrados no Sigma.

Calendário

- Encaminhamento da solicitação de bolsas - 2/2/2006;
- Análise das solicitações encaminhadas - 8/2/2006 a 17/2/2006;
- Avaliação pelo CEG da análise da Comissão de Distribuição de Bolsas - 22/2/2006;
- Divulgação do resultado da análise - até 24/2/2006;
- Inscrição de alunos candidatos às bolsas - 6 a 10/3/2006;
- Seleção dos bolsistas pela Unidade - até 17/3/2006;
- Envio da documentação dos classificados à Divisão de Ensino da PR-1 - até 24/3/2006.

Também nos laboratórios

No edital de bolsas para estágio no Laboratório de Informática – para o qual são oferecidas 100 bolsas em 2006 – já se subentende a participação de técnicos-administrativos, já que em muitos casos são eles os responsáveis por estes laboratórios. Segundo o edital, os responsáveis devem orientar os bolsistas nas atividades previstas.

Docentes elegem para CPPD

Os professores da UFRJ elegeram os novos representantes para a Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD). A votação ocorreu nos dias 28, 29 e 30 de novembro e, na segunda-feira, 5 de dezembro, foram apurados os votos das 51 seções eleitorais. O resultado da eleição foi homologado pelo Conselho Universitário na quinta-feira, 8 de dezembro.

Recurso

O professor Julio Carlos Afonso entrou com um recurso no Consuni para que o resultado da eleição da CPPD fosse anulado. Alegou que o *e-mail* enviado por um dos membros da Comissão Eleitoral chamava

voto em um dos candidatos a suplente, interferindo no resultado da eleição. Parecer da conselheira Ana Canem recomendava a homologação do resultado, inclusive para titular, e sugeria a realização de nova eleição para suplente. O parecer foi aprovado, mas a proposta de nova eleição foi analisada em separado: 10 conselheiros votaram por nova eleição, 10 pediram o reconhecimento do resultado e 4 se abstiveram. O voto de Minerva, que cabe ao reitor, foi pela homologação do resultado. No entanto, o conselho, que aprovou moção nominal aos membros da comissão que se dedicaram à eleição, distinguiu o membro que enviou o *e-mail*, cuja conduta foi desaprovada.

CURTAS

PORQUINHO – O representante dos estudantes, Pedro Martins, levou um cofrinho em forma de porquinho de cerâmica num protesto contra as fundações. Brincou que seria um fundo dos estudantes para ajudar a UFRJ, mas que seriam destinados 85% do que se arrecadasse – porque 15% (quanto vale o peso dos estudantes nas eleições) seriam divididos entre eles – e não os 5% destinados pelas Fundações, segundo a regulamentação que está sendo discutida.

Altos Estudos

O parecer do relator Carlos Antônio Levi da Conceição sobre a proposta de Regimento do Colégio Brasileiro de Altos Estudos foi aprovado. Mas o representante dos estudantes, Pedro Martins, solicitou a inclusão, no conselho deliberativo, de representação discente e técnico-administrativa. O reitor propôs que fosse recomendado ao conselho do colégio que estudasse a solicitação e apresentasse proposta ao Consuni na primeira sessão, em fevereiro.

Recuperação de pró-reitores

Entre as diversas moções aprovadas ao fim da sessão do dia 7, o Conselho Universitário manifestou-se pelo pronto restabelecimento do pró-reitor de Planejamento e Desenvolvimento Joel Teodósio, submetido a uma cirurgia no dia 6, que se recupera bem. O Conselho Universitário também louvou o retorno à Reitoria do pró-reitor de Pessoal, Luiz Afonso, recuperado de um acidente automobilístico sofrido recentemente.

Viagem ao Morro de São Carlos

Pesquisador lança livro que conta a história do morro pela ótica da comunidade

O pesquisador Carlos Nogueira, funcionário da UFRJ, nos oferece uma inédita viagem pelas entranhas da comunidade do Morro de São Carlos, através da memória de seus personagens. Nessa investigação relatada com linguagem concisa, clara e precisa, Carlos Nogueira mergulha na memória da comunidade recuperando visões diversas de seus personagens como caminho para construir elos e reafirmar a identidade de grupos sociais. A abrangência do estudo contempla representações distintas, e cultiva rigoroso respeito aos valores e à cultura da comunidade. A história do São Carlos é contada na sua dimensão de realidade, como diáspora urbana de comunidades

subalternas que passaram a ocupar a periferia da cidade do Rio de Janeiro a partir do final do século 19 e início do século 20. Mas a dimensão mítica não é esquecida: a lenda popular que explica o surgimento do morro também ganha destaque em um dos capítulos de *Samba, Cuíca e São Carlos*. Nesta narrativa documental, resultado de pesquisas e, especialmente, de depoimentos colhidos no morro a partir de 1998, o samba ganha uma importância única. “O samba, para essas pessoas, é visão de mundo”, observa Nogueira. O autor é técnico em assuntos educacionais do Núcleo em Assuntos Institucionais do Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde (Nutes) da UFRJ.

É graduado em Letras pela UFRJ e mestre em Memória Social e Documento pela Uni-Rio. Recentemente lançou um documentário para marcar o centenário do compositor Ismael Silva, um dos criadores do samba.

SERVIÇO

Samba, Cuíca e São Carlos

Autor: Carlos Nogueira

Lançamento: sexta-feira, dia 16, às 20h

Local: Quadra do G.R.E.S. Estácio de Sá

Avenida Salvador de Sá, 206, Cidade Nova



Foto: Niko Júnior

CARLOS NOGUEIRA. Em busca da memória popular

O prazer da arte



A Mostra de Escultura 2005, realizada na semana passada no *hall* do prédio da Reitoria – organizada pela decania do Centro de Letras e Artes da EBA – expõe trabalhos de professores e estudantes do curso, expôs os processos de criação e execução de objetos tridimensionais em argila, madeira, metal e pedra. A exposição recorreu a ferramentas multimídias para estabelecer a interação com as dezenas de visitantes. Houve apresentação de oficina de modelagem em argila e projeção em telão sobre o fazer dos artistas nos seus ateliês. A Escola de Música esteve presente por intermédio do conjunto Violões da UFRJ, e alunos da Faculdade de Letras apresentaram o recital de poesia de alunos organizado pelo CEAC – Centro de Estudos Afrânio Coutinho.



Fotos: Niko Júnior



O inimigo à Espreita

O alcoolismo é a terceira doença que mais mata no mundo. Pelo menos 1.400 servidores da UFRJ têm problemas com álcool

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o alcoolismo é uma doença física, espiritual e mental. A medicina ainda não sabe porque algumas pessoas desenvolvem a dependência e outras não. Sabe-se que herança genética, personalidade e ambiente social influenciam para desenvolver o problema. No Brasil, pesquisas informam que o alcoolismo atinge entre 10% e 13% da população. Ou seja, são pelo menos 17 a 22 milhões de pessoas dependentes do álcool.

“Esse percentual se aproxima dos números mundiais e a situação na UFRJ não é diferente. Nós presuponos que 10% dos 14 mil sindicalizados, ou seja, 1.400 tenham algum tipo de comprometimento em relação ao álcool”, afirma a diretora da Divisão de Saúde do Trabalhador (DVST), Vânia Glória.

Segundo ela, atualmente não há estatísticas precisas sobre o problema porque os programas existentes desde 1995, que faziam um acompanhamento específico e integrado, foram se perdendo ao longo das gestões e administrações da universidade. “O que acontece hoje é um atendimento básico pela DVST, que encaminha o servidor para o Hospital-Escola São Francisco de Assis (Hesfa) ou o Instituto de Psiquiatria”, informa.

AVANÇOS - De qualquer forma a diretora da DVST afirma que hou-

ve avanços no tratamento do problema. “Antes de 1995, encaminhava-se para aposentadoria. Com o Centro de Estudos de Prevenção e Reabilitação do Alcoolismo (Cepral), a partir de 1998, começaram as mudanças, com programas de prevenção, licenças médicas, encaminhamento para desintoxicação e posterior volta ao trabalho. Temos que destacar nesse processo o trabalho do professor José Mauro Bras, hoje atual vice-diretor do Instituto de Neurologia, e da médica Magda Vaissman, do Instituto de Psiquiatria.”

Vânia Glória, que é enfermeira do trabalho, diz que a cada ano a DVST tem constatado o aumento de novos alcoólatras, mas que não se consegue saber a natureza deste aumento. “A doença é complexa e as próprias chefias não ajudam, pois acabam abonando as faltas, e isso acaba atrapalhando o tratamento. Não fazem por mal, acham que estão ajudando aquele servidor, mais cada vez que não encaminham para tratamento o quadro vai se agravando”, alerta. Para a diretora da DVST, com a implantação do projeto piloto para a saúde ocupacional do servidor na UFRJ (programa do governo a ser feito em parceria com a Fiocruz), o problema do alcoolismo na UFRJ poderá ser identificado e monitorado, tendo com isso o desenvolvimento de um projeto preventivo.

Alguns sinais da dependência

- A pessoa tem necessidade de álcool, pensa muito na bebida;
- Passa a beber escondido;
- Síndrome de abstinência (sintomas psicológicos e físicos advindos da parada ou redução abrupta do consumo de álcool);
- As brigas com a família ficam mais freqüentes;
- Falta ao trabalho.

AA na UFRJ

O Grupo Alcoólicos Anônimos (AA) Cidade Universitária vem se reunindo há cerca de 10 anos na UFRJ. Com a inauguração da subsede do SINTUFRJ no HU as reuniões continuarão a ser feitas, já que os encontros se realizavam no subsolo, em frente à antiga Emergência (atual localização da subsede). As reuniões, abertas ao público, são todas as quartas-feiras, das 15h às 17h. Quem estiver interessado e precisando de ajuda pode comparecer. Para controlar a doença, o dependente de álcool precisa ter consciência do problema que está enfrentando e desejo de se tratar. Por isso, a participação nas reuniões do AA também é muito importante. Vânia orienta para quem estiver com problemas ligar para a DVST (3867-6543/6693, ramal 30) e falar com a enfermeira da Triagem. E também procurar o Grupo Alcoólicos Anônimos do HU.

Quem é alcoolista

Segundo Vânia, o alcoólatra pode ser tanto uma pessoa da alta administração quanto um trabalhador do nível de apoio. É aquele que não consegue ficar nenhum dia sem consumir sua dose de álcool, e não necessariamente a pessoa que vemos caindo de tanto beber. “É um sinal de dependência, porque a pessoa precisa ingerir uma quantidade todo dia para manter o organismo em equilíbrio”. Vânia diz que o problema do alcoolismo é muito mais de consciência que físico. “Já houve proibição de bebida no *campus* e isso não adiantou, só fez piorar.”

É uma doença crônica e gradual, difícil de aceitar e que deve ser tratada a vida inteira. “Basta um gole e a pessoa recai. Esse é o principal problema do tratamento. Depois da recaída a pessoa se sente culpada, abandona o tratamento, e quando resolve voltar está pior do que antes. Muitos casos de morte acontecem geralmente na recaída”, explica Vânia. O alcoolismo é a terceira doença que mais mata no mundo, só fica atrás do câncer e das doenças cardíacas. Além disso, causa 350 doenças (físicas e psiquiátricas), e torna dependente um dem cada dez usuários de álcool.